

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**SUÊNIA JAQUIELLY DA SILVA SOUZA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: um olhar sobre a biblioteca da  
Escola Municipal Aruanda no município de João Pessoa - PB**

João Pessoa  
2015

**SUÊNIA JAQUIELLY DA SILVA SOUZA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: um olhar sobre a biblioteca da  
Escola Municipal Aruanda no município de João Pessoa - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Genoveva Batista do Nascimento

João Pessoa  
2015

S729b Souza, Suênia Jaquelly da Silva.

Biblioteca escolar: um olhar sobre a biblioteca da Escola Municipal Aruanda no município de João Pessoa - PB / Suênia Jaquelly da Silva Souza. – João Pessoa, 2015.

58p. : il.

Orientadora: Genoveva Batista do Nascimento.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Curso de Biblioteconomia, 2015.

1 Biblioteca Escolar 2. Leitura 3. Escola Municipal Aruanda. I. Título.

CDU: 027.7

**SUÊNIA JAQUIELLY DA SILVA SOUZA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR: um olhar sobre a biblioteca da  
Escola Municipal Aruanda no município de João Pessoa - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Ma. Genoveva Batista do Nascimento  
(Orientadora)**

---

**Prof<sup>a</sup> Ma. Alba Lígia de Almeida Silva  
(Examinadora - UFPB)**

---

**Prof<sup>a</sup> Ma. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento  
(Examinadora - UFPB)**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por me guiar em todos os passos da minha vida, por ter me dado saúde e permitir que eu realize este sonho. É ele quem alegra e dar cor aos meus dias, Ele é a razão do meu viver e sem sua maravilhosa presença e proteção, eu não teria chegado até aqui. Só tenho a agradecer por tantas bênçãos;

Ao meu querido e amado marido, que me apoiou durante todo o curso, por ser tão presente na minha vida, por ser minha inspiração e exemplo de determinação de todos os dias. Obrigada pela ajuda, pela compreensão, pelos esforços e principalmente, por acreditar no meu potencial. Te amarei para sempre!

A minha amada família, em especial aos meus pais Antônio Soares de Souza e Damiana da Silva Souza, por todo esforço, dedicação, tempo e educação gastos, pelos ensinamentos morais e éticos, por ter me ensinado os valores da vida e ser grata por tudo o que tenho. Obrigada por todo amor e esforço, valeu a pena!

A minha irmã Simone de Souza e sobrinhos Pâmela Rafaela e Pedro Paulo, por todo apoio e incentivo durante esta jornada;

A minha orientadora, professora Ma. Genoveva Batista do Nascimento, por toda paciência, carinho e ensinamentos transmitidos durante o desenvolvimento deste projeto, sem a qual não teria conseguido;

As minhas colegas de sala e amigas Luana Gomes, Gleyce Kelly e Nayra Karolyne por tantos momentos marcantes, conhecimentos compartilhados e aprendizados que levarei por toda a vida;

A todos os meus amigos e colegas de curso, em especial a José Cícero, Pierre Diniz, Iran Cavalcanti, Janaína Garcia e Maria Rozana, pela troca de experiências durante o curso;

As professoras Alba Lúgia e Geysa Flávia, que fizeram parte da minha banca de aprovação, por terem aceitado o convite e com certeza pela contribuição para melhora do meu trabalho;

As bibliotecárias Lucicleide Higino e Adriana Rangel, que durante meu estágio na biblioteca do Tribunal de Contas da Paraíba me ensinaram, pelos conhecimentos transmitidos e pelo carinho demonstrado;

Aos professores do curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB pelos ensinamentos transmitidos que servirão para a minha vida profissional e pessoal;

Aos funcionários da Coordenação do Curso de Biblioteconomia e do Departamento de Ciência da Informação, em especial a Gustavo Viana e a Francisco Vicente pelo ótimo atendimento e por atenderem as minhas necessidades durante o curso;

Ao bibliotecário Marcos Paulo, que durante meu pouco tempo de estágio na biblioteca da Prefeitura de João Pessoa compartilhou seu aprendizado e me incentivou a ser uma profissional determinada;

A coordenação, funcionários e alunos da Escola Municipal Aruanda, que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, as professoras responsáveis pela biblioteca que passaram todas as informações, por serem prestativas e atenciosas, e em especial a funcionária Nataly;

Enfim, a todos que me acompanharam e cooperaram para a conclusão deste trabalho, muito obrigada!

*“Abrir uma biblioteca é abrir uma janela para o mundo, é uma louvação da vida e do que ela ensinou aos homens desde que adquiriram consciência bastante para estudá-la.”*

*Sergio Faraco*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um breve histórico e importância da biblioteca, destacando a biblioteca escolar como instrumento complementar para a educação. Tem a finalidade de identificar e apresentar as práticas desenvolvidas na biblioteca escolar, tendo como objeto de estudo a biblioteca da Escola Municipal Aruanda, situada no bairro dos Bancários na cidade de João Pessoa, cujos sujeitos de estudo foram seus alunos. A pesquisa é de caráter exploratório, empregando o método direto, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo o questionário como instrumento de pesquisa. Baseando-se nos resultados obtidos compreendemos que a biblioteca da escola apresenta algumas deficiências relacionadas ao acervo, composição física, tecnológica e recursos humanos, principalmente pela ausência do profissional bibliotecário. Diante dos fatos, este estudo sugere analisar e considerar a contribuição que a biblioteca escolar pode oferecer para o desempenho do aluno, juntamente com a colaboração e apoio da coordenação pedagógica e professores, enfatizando a leitura como parte integrante do processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Leitura.

## **ABSTRACT**

This paper presents a brief history and importance of the library, highlighting the school library as an additional tool for education. It aims to identify and present the practices developed in the school library, with the object of study the library of the School Aruanda, located in the neighborhood of Bank in the city of João Pessoa, study subjects whose were his students. The research is exploratory, using the direct method, with quantitative and qualitative approach, through the questionnaire method. The analysis and results of information collected are illustrated by tables and charts. Based on the results obtained understand that the school library has some deficiencies related to the collection, physical, technological and human resources composition, notably the lack of librarians. Given the facts, this study suggests analyze and consider the contribution that the school library can offer to the student's performance, along with the collaboration and support of teachers and pedagogical coordination, emphasizing reading as part of the learning process.

**Keywords:** School Library. Reading.

## LISTA DE SIGLAS

<b>EMA</b>	- Escola Municipal Aruanda
<b>IDEB</b>	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>IFLA</b>	- Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
<b>MEC</b>	- Ministério da Educação
<b>PP</b>	- Práticas Pedagógicas
<b>PPP</b>	- Projeto Político Pedagógico
<b>UNESCO</b>	- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Sexo .....	28
<b>Tabela 2</b> – Faixa etária.....	29
<b>Tabela 3</b> – Série do ensino fundamental.....	29
<b>Tabela 4</b> – Motivação de frequência na biblioteca .....	30
<b>Tabela 5</b> – Frequência na biblioteca .....	31
<b>Tabela 6</b> – Avaliação dos livros da biblioteca.....	32
<b>Tabela 7</b> – Avaliação do espaço físico da biblioteca.....	33
<b>Tabela 8</b> – Avaliação do atendimento da biblioteca.....	34
<b>Tabela 9</b> – Avaliação das atividades realizadas na biblioteca.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3 REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA</b> .....	15
3.1 A LEITURA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO LEITOR.....	17
<b>4 O VALOR DO BIBLIOTECÁRIO JUNTO À BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	19
<b>5 CAMPOS DA PESQUISA: Biblioteca da Escola Municipal Aruanda</b> .....	21
5.1 PRÁTICAS REALIZADAS NA BIBLIOTECA JUNTO À ESCOLA.....	24
<b>6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	25
6.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
6.2 AMOSTRA.....	26
6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	26
6.4 COLETA DE DADOS .....	27
<b>7 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	28
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é o princípio para a construção do homem enquanto ser social. É através dela que são formados cidadãos e profissionais. Deste modo, sendo a escola o primeiro contato de formação educacional na vida do ser humano, esta deve proporcionar em sua estrutura o ensino de atividades que mediem e incentivem o hábito da leitura.

Para tanto, diante das carências na área educacional, a situação em que a biblioteca escolar se encontra no Brasil é refletida no contexto a qual está inserida, quando deveria ser uma agente de transformação auxiliando no ensino e aprendizagem, permitindo novas ações e atividades na comunidade escolar, no entanto, na maioria das vezes, este maravilhoso espaço do saber é utilizado nas escolas apenas como meros depósitos de livros.

Dito isto, é importante ressaltar que a biblioteca juntamente com a escola deve funcionar em conjunto, uma sendo a extensão da outra, promovendo entre outras ações, o gosto pela leitura, visto que a leitura desde a infância tem a capacidade de formar cidadãos mais conscientes, críticos e atuantes, fornecendo bases para a aprendizagem ao longo de toda a vida.

A falta de recursos, de apoio pedagógico, de incentivos e de um profissional bibliotecário exercendo seu papel mostra um caminho extenso que as bibliotecas escolares terão que percorrer para exercer seu papel de mediadora neste processo de aprendizagem.

Diante disso, ressaltamos que a problemática desta pesquisa busca conhecer as atividades de leitura que são desenvolvidas na biblioteca da escola.

O interesse pelo tema surgiu pelo fato da biblioteca escolar ser de extrema importância na concretização do hábito da leitura para o indivíduo e ser capaz de contribuir significativamente na formação do leitor.

A escolha da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda (EMEFA) surgiu pelo fato da escola ter atingido a meta prevista para 2011 e pelo crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com relação a 2009, dentre todas as escolas do município de João Pessoa.

Com enfoque pedagógico, o IDEB foi criado em 2007 e revela dois conceitos importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho

nas avaliações. Acreditamos que esta pesquisa tende a contribuir muito para o sistema de ensino da escola e para a biblioteca, visando aprimorar os serviços prestados e as atividades realizadas.

A biblioteca da Escola Aruanda enfrenta os mesmos problemas que as demais da rede municipal, falta de recursos, de livros e materiais atuais, do profissional bibliotecário, mas é utilizada dentro de suas limitações como um centro ativo de aprendizagem.

Confiamos que esta análise poderá trazer efeitos significantes para a comunidade escolar Aruanda, visando colaborar com a coordenação pedagógica e despertar para a importância da biblioteca no contexto educacional, criando parcerias e o desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca.

Pensar a respeito do emprego da biblioteca escolar no método de ensino e em suas técnicas pedagógicas, significa aprimorar o programa educacional e o desempenho de todos os profissionais envolvidos, seja bibliotecários, coordenação pedagógica e professores abrangidos nessas atividades.

## 2 OBJETIVOS

Os objetivos têm o intuito de delinear as metas a serem traçadas no desenvolvimento do trabalho, tornando-se necessário apontá-los para que o alcance dos resultados seja feito com exatidão. Assim, são divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da biblioteca da Escola Municipal Aruanda no processo de ensino-aprendizagem.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Traçar o perfil dos usuários;
- b) Apresentar a estrutura física e organizacional da biblioteca;
- c) Coletar informações sobre as atividades desenvolvidas na promoção da leitura na biblioteca.

### 3 REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA

Diante do modelo atual de educação do nosso país, fica evidente que nossas autoridades desconhecem o verdadeiro papel e significado que uma biblioteca pode ter na vida de uma criança, que se torna o leitor de amanhã e, conseqüentemente, um cidadão completo.

A história da biblioteca começa bem antes da Idade Média, “quando os conhecimentos acumulados pelo homem através dos tempos foram pela primeira vez sistematizados na China antiga”, conforme Fonseca (2007, p. 3). E pelo valor e riqueza da história, podemos ver a importância que essa majestosa guardiã do conhecimento carrega consigo.

Para Souza, Marinho e Araújo (1993), a biblioteca é um sistema de informação para servir aos seus usuários, e membro complementar do trabalho da educação e desenvolvimento da comunidade onde está inserida, devendo estar sempre à serviço do desenvolvimento da sociedade.

Existem diferentes categorias de bibliotecas, segundo Fonseca (2007, p.50) apareceram “as reais na Antiguidade, as monásticas e as universitárias na Idade Média, as nacionais no século XIX, as públicas e especializadas no século XX”. Mas conforme a exigência da época surgiram as bibliotecas infantis, escolares, universitárias, especializadas, públicas, nacionais, comunitárias, todas direcionadas a diferentes tipos de usuários.

Todos os tipos de bibliotecas possuem funcionalidades, visão, procedimentos e métodos diferentes, direcionadas aos seus usuários, cada uma com importância e especificidade singular. Esse estudo enfatiza o valor da biblioteca escolar como mais um reforço para o aprendizado do aluno.

Conforme definido pela UNESCO (2000):

A biblioteca escolar propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Nos dias atuais, há verdadeiros mitos e tabus acerca da biblioteca que precisam ser encarados como verdadeiros desafios para os bibliotecários, começando pela nossa cultura educacional, que não vê a biblioteca escolar como uma extensão da sala de aula. Como diz Mollo e Nóbrega (2011, p. 7):

Ainda que não seja a salvação da escola e da educação pública, a biblioteca escolar pode ser um lugar privilegiado que contribua para a qualidade do ensino, ao promover práticas de leitura e acesso à informação de qualidade, integrando equipe técnica, professores e alunos à sua comunidade.

Nada se conquista sem parcerias, principalmente ao se tratar da educação. Para que o verdadeiro sentido da biblioteca escolar venha ser mostrado e executado com dignidade, e que os alunos possam desfrutar de todos os benefícios que ela traz consigo, é necessário uma ação conjunta do corpo docente com bibliotecário. Ainda segundo Mollo e Nóbrega (2011, p. 9):

O bom funcionamento da biblioteca escolar depende de ações estratégicas. É o trabalho conjunto de professores e bibliotecário que fará com que os serviços prestados por ela sejam relevantes para todos: funcionários, professores, alunos. Um trabalho dessa natureza torna a biblioteca necessária à comunidade escolar, que sente falta do que lá se experimenta, dos materiais disponíveis, das informações desejadas.”

Não basta ter uma biblioteca na escola servindo apenas como depósito, muito menos dispor de todos os materiais e de uma boa estrutura sem a presença do profissional bibliotecário. Não é suficiente. Para que a biblioteca cumpra seu verdadeiro papel dentro do contexto educacional, é necessário que todas as partes formem uma estrutura atuante. Isso só é possível, mediante uma moderna visão e gestão governamental, em conjunto com o corpo docente e profissionais bibliotecários, imprescindíveis nas ações e na estruturação de uma biblioteca escolar completa e agente transformadora da educação.

### 3.1 A LEITURA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO LEITOR

As vantagens que a leitura nos proporciona através do desenvolvimento de habilidades corroboram para a construção de um leitor dinâmico, crítico e socialmente ativo. Para Silva (2011, p. 1), “do convívio com a leitura, com novas ideias é que surge, o leitor crítico, criativo e independente.”

Desta forma, podemos dizer que o hábito de ler pode ser iniciado na escola, que juntamente com a biblioteca tem a capacidade de desenvolver um estímulo pela leitura, a conquista pelo conhecimento apresentando elementos que atraíam e despertem no aluno a vontade de conhecer o novo e de descobrir o imaginário, isto, por sua vez, propicia técnicas que desenvolve o intelecto do indivíduo.

De acordo com Britto (2011, p.18), “leitor é aquele que sabe ler e que lê com certa frequência, para estudar, para informar-se, para conhecer, experimentar vida, fazer coisas”. Assim, através da leitura o ser humano não só absorve conhecimento, como também pode transformá-lo em um processo de aprimoramento contínuo.

A leitura é algo que vai muito mais além da atividade em si, o leitor se torna mais crítico para a vida de modo geral e mais atuante na sociedade, escrever passa a ter mais sentido e mais facilidade, o modo como vemos e percebemos o mundo é ampliado e visto sob perspectivas inovadoras.

Como bem define Oliveira e Juliano (1993, p. 188) “leitura é um processo através do qual adquirimos conhecimentos, utilizando a diversidade e a abundância da escrita no mundo”, pois, passamos a dar significado e definições a tudo que está ao nosso redor, e ao mesmo tempo, materializamos nossos pensamentos.

Ademais, a leitura é contemplada como um processo de desenvolvimento presente na vida de todo homem. A leitura é um procedimento fundamental para que esse processo de aprendizagem se desenvolva, é uma prática que deve ser integrada às atividades da escola, empenhadas e valorizadas por professores e bibliotecários (WITTER, 1989). Um exemplo prático seria começar a avaliar o projeto político pedagógico da escola e inserir a biblioteca como forte aliada no processo de aprendizagem.

Isto posto, acrescentamos que quando criança, a leitura não só desperta o gosto pelos livros e pelo hábito de ler, como também, contribui para despertar a valorização

adequada das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, ampliar seus horizontes e progredir.

Ainda segundo Oliveira e Juliano (1993, p. 189, grifo nosso) “é preciso haver **conscientização de que a leitura** não se destina só a formar e transformar as pessoas; mas **é extremamente útil na vida cotidiana e o instrumento emancipador**, por excelência, da vida moderna de um país desenvolvido”.

Por meio da leitura há produção do conhecimento, auxílio na solução de problemas da vida cotidiana e ainda, nos proporcionar lazer.

Como define Witter (1989, p.48):

A leitura facilita conhecer a cultura não apenas do país em que a pessoa nasce e vive. Ela é um caminho para se conhecer outras culturas, outros universos. É um meio de lazer e de enriquecimento da vida. É uma necessidade para a realização pessoal. Era preciso oferecer às crianças a possibilidade não só de aprender a ler, mas de serem bons leitores, críticos, criativos, competentes para usar a leitura para evoluir.

De maneira geral, a leitura nos faz viajar através da imaginação e conhecer situações inéditas, proporcionando ao leitor vivenciar cada momento, criando ideias, opiniões e pensamentos inimagináveis, apresentando um leque de informação e conhecimento, colaborando diretamente para a formação do cidadão.

#### **4 O VALOR DO BIBLIOTECÁRIO JUNTO À BIBLIOTECA ESCOLAR**

O primeiro bibliotecário brasileiro foi o jesuíta português Antônio Gonçalves em 1604, na biblioteca do colégio da Bahia (FONSECA, 1979). Não havia cursos de formação de bibliotecários no Brasil até o diretor da Biblioteca Nacional Manuel Cícero Peregrino da Silva criar o curso de Biblioteconomia, que foi o primeiro da América Latina e o terceiro do mundo.

O reconhecimento legal da profissão veio a partir da aprovação da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício.

Com a aprovação da Lei nº 12.244, de 24 de Maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, o profissional bibliotecário como mediador da informação e do conhecimento tem responsabilidade em dobro, tanto por cumprir o seu devido papel, como por desmistificar a imagem que se tem da biblioteca na escola. Embora não seja tarefa fácil incluí-la nas atividades pedagógicas e fazer com que seja realmente um centro ativo da cultura e do saber, visto que muitas vezes a própria sociedade impõe conceitos errôneos.

A escola, em conjunto com professores e profissionais bibliotecários, é um princípio ativo para a formação do leitor, e a biblioteca escolar, sem sombra de dúvidas, tem papel fundamental neste processo, tornando-se mais um fundamento.

Não é novidade que a biblioteca escolar é vista como um local para realizar algumas poucas atividades impostas pelas “atividades pedagógicas”, repleto (ou não) de livros sem leitores, provavelmente com um funcionário mal-humorado contando os dias para sua aposentadoria. É preciso romper as barreiras e os conceitos que se tem a respeito daquela "grande e robusta guardiã do conhecimento", onde os livros não podem ser manuseados nem muito menos descobertos.

Assim como os livros precisam de leitores, a biblioteca escolar precisa do profissional bibliotecário atuante. Para Mollo e Nóbrega (2011, p.8):

Esse profissional precisa ser o mediador que aproxima os estudantes da informação desejada, auxilia na compreensão dos textos e na avaliação crítica das fontes, divulga as novas aquisições, desenvolve estratégias para dar a conhecer o acervo, promove atividades culturais referentes ao mundo da cultura escrita, articula as ações escolares com

as da comunidade, enfim, tece uma rede de informação e de negociação de sentidos.

E como em toda área específica precisa de um profissional para exercê-la com propriedade, na biblioteca escolar não seria diferente. Na sala de aula ninguém melhor que o professor para conduzir, ensinar, apresentar, explicar, do mesmo modo, o bibliotecário é o único profissional competente para desempenhar atividades no âmbito da biblioteca escolar, é o único capaz de executar e fazer com que esta seja aprimorada, explorada e parte integrante na formação do leitor.

Embora as limitações sejam infinitas, quer por questões financeiras ou sociológicas, o profissional bibliotecário tem mais um desafio para ser influente e fazer cumprir o verdadeiro significado que a biblioteca escolar deve ter na vida do aluno. Cabe a este profissional se reinventar, ser flexível e se aprimorar constantemente, porque assim como em qualquer outra área, há desafios a serem vencidos.

Como lembra Mollo e Nóbrega (2011, p. 8) “um espaço bem decorado e um bom acervo, não são suficientes para o funcionamento efetivo da biblioteca sem a figura do educador, seja ele professor ou bibliotecário”. Professores e bibliotecários devem trabalhar em parceria, desenvolvendo atividades e sendo de fato agentes transformadores na comunidade escolar.

O bibliotecário é o profissional especializado em técnicas de tratamento, organização e disseminação da informação, capaz de trabalhar e explorar a informação em diversos tipos de suportes e com o verdadeiro significado da funcionalidade de uma biblioteca escolar. Conforme alude Ferraz, (2010, p. 5):

A Biblioteca Escolar tem papel relevante na vida dos alunos (as) desde a idade pré-escolar, onde deveria ser presença obrigatória na infância dos indivíduos através das atividades [...] conduzindo-lhes ao mundo da leitura por meio de textos diversos, que propiciam espírito crítico, desenvolvimento intelectual e social.

Muito mais que organizar e catalogar informações, o bibliotecário é capaz de transmitir sua paixão e despertar o gosto pela leitura, de motivar descobertas no fantástico mundo do conhecimento, de conduzir e apresentar informações precisas. De forma resumida, ele é o profissional adequado para levar cada leitor ao seu livro.

## **5 CAMPOS DA PESQUISA: Biblioteca da Escola Municipal Aruanda**

O alvo da pesquisa é explanar sobre aspectos do objeto examinado, a partir da análise de métodos. O campo da pesquisa de acordo com Bastos e Keller (1997, p. 55),

visa dirimir dúvidas, ou obter informações e conhecimentos a respeito de problemas para os quais se procura resposta ou a busca de confirmação para hipóteses levantadas e, finalmente, a descoberta de relações entre fenômenos ou os próprios fatos novos e suas respectivas explicações.

A presente pesquisa teve como finalidade observar e estudar a biblioteca da Escola Municipal Aruanda – EMA, que fica localizada na Rua Eurídice Félix Cabral, s/n, no bairro dos Bancários em João Pessoa-PB. O estudo da pesquisa foi subordinado aos alunos da escola.

A referida escola foi escolhida pelo fato de ter atingido a meta prevista para 2011 e ter registrado crescimento em relação a 2009 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, além do fato de ter estudado em escola pública durante o ensino fundamental, no interesse pelo tema “biblioteca escolar” e da importância da biblioteca para o desenvolvimento do sistema educacional.

A biblioteca foi fundada juntamente com a escola em junho de 2000. A origem do nome Aruanda é indígena e significa “Terra Prometida”. A escola recebeu esse nome em homenagem ao cineasta paraibano Linduarte Noronha por seu filme “Aruanda” em 1960.

A biblioteca fica localizada após as salas de aulas do lado esquerdo da escola. Possui acervo para consulta e empréstimos, mesas de estudos e cabines individuais com microcomputadores.

**Fotografia 1** – Ambiente da biblioteca.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

O acervo é composto por livros didáticos, literatura infantil e infanto-juvenil, enciclopédias, dicionários e livros de autores paraibanos. Todo material foi disponibilizado pelo MEC e por doações.

**Fotografia 2** – Acervo da Biblioteca



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

**Fotografia 3** – Acervo da biblioteca

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

A organização dos livros nas estantes é dividida em literatura infantil e infanto-juvenil, autores paraibanos, enciclopédias, paradidáticos e pelas principais áreas do conhecimento, tais quais: português, matemática, história, entre outros.

**Fotografia 4** – Ambiente da biblioteca.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

O quadro funcional da biblioteca é composto por 5 funcionárias readaptadas, divididas por turno, que são as responsáveis pelo funcionamento geral da biblioteca, realizando empréstimos, organizando o material bibliográfico, orientação e consulta ao acervo e desenvolvendo projetos para integralizar à comunidade escolar.

As professoras readaptadas referem-se a uma situação jurídica, que envolve o trabalhador que não se encontra na capacidade laborativa plena para exercer as tarefas de seu cargo.

Os empréstimos são registrados em um caderno onde é colocado o nome do aluno ou funcionário, título do livro e data de empréstimo, com prazo para entrega. Todos os empréstimos são manuais e realizados por dias e turmas estabelecidas. Por não dispor do profissional bibliotecário, os processos técnicos para organização e disseminação do acervo não é efetivado.

Por não dispor de um profissional em horário integral, o horário de funcionamento da biblioteca é bem restrito, limitando-se a divisões semanais, onde é feito uma escala para que as turmas possam utilizá-la.

## 5.1 PRÁTICAS REALIZADAS NA BIBLIOTECA JUNTO À ESCOLA

Visando estimular os alunos à prática da leitura, a biblioteca criou algumas práticas pedagógicas que são realizadas em conjunto com professores e equipe técnica.

As práticas realizadas na biblioteca junto à escola são:

- Projeto **Formando Leitores**, que tem como objetivo estimular a visitação dos alunos à biblioteca, criando novos hábitos de leitura.
- Projeto **Viajando na Leitura**, que visa despertar o hábito da leitura de poemas contos, e aprimorar a produção textual dos alunos do 1º ao 6º ano, tornando-os indivíduos eficientes para fazer uma leitura prática e social.
- Projeto **Ler e Escrever: mais que desafio, um prazer**, que tem por finalidade despertar o gosto e o prazer pela leitura e pela literatura.

Em sua maioria, os projetos da biblioteca contam com leitura, indicação de livros, resumos, e ainda, premiações como forma de estímulo, oficinas e o Café Literário, um projeto criado pelas professoras readaptadas, promovendo discussões a respeito de um determinado tema e de interesse geral dos leitores.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução deste trabalho foi preciso adotar alguns métodos e procedimentos. Assim como definido por Minayo (2007, p. 14) “metodologia é o caminho para o pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Ainda no mesmo pensamento, para Bastos e Keller (1997, p. 84) “é um procedimento de investigação e controle que se adota para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma atividade qualquer”.

O objeto de estudo da pesquisa foi a biblioteca da Escola Municipal Aruanda. A pesquisa se define como estudo de caso, descritiva e exploratória, utilizando-se das abordagens quantitativas e qualitativas para análise.

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário aplicado aos alunos do 6º ao 9º ano da escola, que segundo Lakatos e Marconi (1992), se define como uma observação direta extensiva.

### 6.1 TIPO DE PESQUISA

O objeto de estudo da pesquisa foi a biblioteca da Escola Municipal Aruanda. Para Lakatos e Marconi (1986, p. 148) “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

De acordo com o caráter das fontes aplicadas para a observação, abordagem e análise, a pesquisa se define como do tipo bibliográfica, descritiva e exploratória, utilizando-se das abordagens quantitativas e qualitativas para análise.

Como bem definido por Severino (2007, p.122) a “pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Ou seja, o pesquisador utiliza os dados já desenvolvidos e registrados, que serve como base e fonte de pesquisa para o tema estudado.

Segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir

hipóteses”. Logo, podemos dizer que estas pesquisas têm como finalidade aperfeiçoar ideias e abrir caminho para novas percepções.

A particularidade da pesquisa descritiva está na utilização de métodos padronizados na coleta de dados, como por exemplo, a aplicação de questionários. Como define Gil (2002) “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

## 6.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi constituído pelos alunos da escola mencionada. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 108) “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Ou seja, incide na especificação de coisas, pessoas, fenômenos, entre outros, que serão analisados.

A população estudada possui um total de 96 alunos do 6º ano, 105 alunos do 7º ano, 75 alunos do 8º ano e 64 alunos do 9º ano, formando uma população com características em comum, visto que todos estudam na referida escola.

De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 108) “amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Para representar as características da população, é necessário selecionar uma amostra de modo que a represente corretamente.

O questionário foi aplicado com 30 alunos, sendo 7 alunos do 6º ano, 5 alunos do 7º ano, 8 alunos do 8º ano e 10 alunos do 9º ano. O período de realização da pesquisa foi feita em uma semana específica de aplicação de provas aos alunos, em dois turnos.

## 6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento da coleta de dados, empregamos o questionário (APÊNDICE A) para reunir as informações a serem alçadas na pesquisa, definido anteriormente como várias questões organizadas e ordenadas pelo pesquisador, que devem ser respondidos pelos pesquisados.

Como bem define Severino (2007, p. 125) “o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.”

Assim, o questionário empregado foi composto por questões estruturadas, formado por um total de 8 perguntas, sendo 6 questões de múltipla escolha e 2 questões abertas com justificativas. Pretendemos, a partir do referido questionário, traçar o perfil dos alunos que utilizam a biblioteca e apresentar a participação desta na comunidade escolar.

#### 6.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi feita pelo pesquisador junto aos alunos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Aruanda no período de uma semana, dividido em dois turnos. Depois da coleta dos dados, prosseguimos com a análise dos resultados obtidos a partir das questões aplicadas mediante questionário, representado por tabelas e gráficos, com a finalidade de obtermos uma explanação da pesquisa.

## 7 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Nessa etapa da análise dos dados obtidos, empregamos o método de análise e de interpretação. De acordo com Lakatos e Marconi (1986, p. 159) “a análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, já a interpretação amplia os conhecimentos sobre o dado analisado, buscando dar um significado mais amplo às respostas.

Conforme Lakatos e Marconi (1986, p. 160):

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante à análise.

Para análise dos resultados foram utilizadas as técnicas de estatística e em seguida ilustrados através de quadros e tabelas para uma melhor visualização.

O perfil dos usuários foi caracterizado pelas categorias de sexo, faixa etária e o ano da série cursada. A segunda categoria foi identificar e especificar a frequência de utilização da biblioteca. A terceira categoria foi apresentar os principais motivos que impedem que o aluno possa usufruir a biblioteca como parte da escola.

De acordo com a primeira parte do questionário delineamos o **perfil dos usuários**, que são apresentas nas 3 (três) primeiras questões, coletando informações sobre o sexo, faixa etária e série em que estão matriculados. Com relação ao sexo dos pesquisados, temos:

**Tabela 1 – Sexo**

SEXO	Nº DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM (%)
Masculino	14	46,67%
Feminino	16	53,33%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Observamos que 46,67% são do sexo masculino, correspondendo a um total de 14 (quatorze) alunos e 53,33% são do sexo feminino, que equivale a 16 (dezesesseis)

alunos. Vemos que o total de alunos pesquisados está equilibrado, prevalecendo em sua maioria as do sexo feminino.

**Tabela 2 – Faixa etária**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Menos de 10 anos	3	10,00%
11 - 15 anos	25	83,33%
16 - 19 anos	2	6,67%
Acima de 20 anos	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

A partir dos dados apresentados na Tabela 2, podemos observar que a faixa etária predominante dos alunos entrevistados é entre 11 (onze) a 15 (quinze) anos de idade, correspondendo a 83,33% dos pesquisados, enquanto 10% possuem menos de 10 (dez) anos, e 6,67% têm idade entre 16 (dezesesseis) e 19 (dezenove) anos.

Podemos inferir que não há alunos pesquisados com idade acima de 20 anos, conforme o dado levantado. Isso nos leva a refletir a importância de introduzir a leitura na vida da criança e do adolescente o mais rápido possível, principalmente ainda no ensino fundamental, onde seus conceitos morais e éticos estão sendo formados.

A próxima tabela apresenta as **séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**, em que os alunos pesquisados pertencem:

**Tabela 3 – Série do ensino fundamental**

<b>SÉRIE</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
6º ano	07	23,33%
7º ano	05	16,67%
8º ano	08	26,67%
9º ano	10	33,33%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Com base nos dados apresentados, podemos observar que 33,33% dos entrevistados pertencem ao 9º ano, 26,67% são do 8º ano, no 6º ano somam 23,33% e estudam no 7º ano 16,67% alunos que visitaram a biblioteca no período da pesquisa.

Nessa fase do ensino fundamental é extremamente importante que a biblioteca se faça presente no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola. Conforme o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um projeto desenvolvido pelo Ministério da Educação – MEC, o desenvolvimento das aptidões e competências de leitura e de produção de textos acontece durante todo o processo de escolarização, e deve começar o mais rápido possível, na Educação Básica, de maneira que possa garantir acessibilidade desde cedo a “gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias”. (MEC, 2014).

Em relação aos **motivos que levam os alunos a frequentarem a biblioteca**, foram mostrados os seguintes resultados:

**Tabela 4 – Motivação de frequência na biblioteca**

MOTIVOS	Nº DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM (%)
Fazer empréstimo de livros/materiais	5	16,67%
Ler	19	63,33%
Participar de atividades escolares	4	13,33%
Estudar ou fazer trabalhos	8	26,67%
Conversar com outros colegas	1	3%
Outros	1	3%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Vemos que 63,33% dos pesquisados responderam que o principal motivo que os levam a frequentarem a biblioteca é a leitura, 26,67% deram como resposta que estudar ou fazer trabalhos é a motivação fundamental e apenas 16,67% dos respondentes marcaram a opção de fazer empréstimos de livros e/ou de materiais. Lembramos que dos 30 (trinta) alunos pesquisados, 4 (quatro) marcaram mais de uma resposta, correspondendo a 13,33% dos entrevistados.

Podemos analisar que a leitura é a principal motivação de frequência na biblioteca, porém, notamos que os índices de empréstimos e de atividades escolares são considerados baixos, o que nos leva a refletir o quanto é importante a biblioteca ser constituída não apenas de livros paradidáticos e pouca literatura, mas também de

materiais diversificados, como por exemplo, revistas, periódicos, jornais, multimídias, já fazendo menção ao apoio que esta pode realizar nas atividades extra-salas.

Ressaltamos também que o acervo atualizado e diversificado fará com que mais atividades sejam realizadas pelos professores, possibilitando um entrosamento maior do aluno com a biblioteca e abrir um leque de opções e ideias que poderão ser trabalhadas com eles ao longo do ano letivo.

Conforme a tabela abaixo, a **frequência na biblioteca** dos alunos foi exposta da seguinte maneira:

**Tabela 5** – Frequência na biblioteca

FREQUÊNCIA	Nº DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM (%)
Todos os dias	02	6,67%
Uma ou duas vezes por semana	10	33,33%
Uma ou duas vezes por mês	15	50%
Muito raramente	02	6,67%
Nunca	01	3,33%
TOTAL	30	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Como podemos ver pelos dados apontados nessa tabela, 50% dos alunos entrevistados frequentam a biblioteca de uma a duas vezes por mês, enquanto que 33,33% a frequentam de uma a duas vezes por semana. A biblioteca da Escola Municipal Aruanda não conta com a presença do profissional bibliotecário, e as professoras readaptadas procuram fazer o que estão ao seu alcance.

Infelizmente, sem um profissional bibliotecário pra se dedicar em tempo integral, a biblioteca não fica disponível durante todo o horário escolar como deveria ficar, limitando o acesso dos alunos. A utilização da biblioteca e de seus serviços é dividida por turmas, ou seja, se um aluno quiser utilizar a biblioteca para estudo ou realizar um empréstimo de livros, por exemplo, ele tem que esperar o dia agendado para que sua turma usufrua dos serviços. Isso influencia diretamente o acesso desses usuários e reduz a utilização dos serviços prestados pela biblioteca. Vale ressaltar que os 6,67% dos alunos que responderam todos os dias, se referiram aos dias que em que a biblioteca está disponível para sua turma.

Outro ponto que podemos observar é que metade dos alunos frequenta a biblioteca de uma a duas vezes por mês, ou seja, 50% dos alunos só a utilizam no máximo duas vezes por mês. Essa utilização poderia ser pelo menos para estudos, visto que a biblioteca dispõe de espaço físico, mesas, cadeiras e cabines de estudos. A intenção das professoras readaptadas é de organizar, tendo um controle, visto que são muitos alunos, porém, esse controle pode ser feito de outras maneiras, como por exemplo, criando uma fila de espera, agendamento, entre outros, o que não pode ser feito é limitar o acesso desses alunos ao conhecimento e a seus estudos.

A biblioteca pode acrescentar muito ao sistema educacional, e o conhecimento e a própria informação que esta transporta precisa dos seus leitores, dos seus usuários e foram criados para se tornarem conhecidos, para serem divulgados. Como bem explanado por Figueiredo (1992), fazendo alusão a modernidade das 5 leis de Ranganathan, “uma biblioteca é um organismo em crescimento” devendo estar suscetível para sua expansão e “os livros são para seus leitores, devendo ser consultados e “estarem descritos no catálogo, expostos de maneira a atrair os leitores e prontamente disponíveis”, pois caso contrário, retrocederemos às grandes bibliotecas de antigamente, onde a visão que se tinha era a de guardiã e não de disseminadora do conhecimento.

Logo, quanto mais cedo a biblioteca for integralizada no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, mais fácil ela será inserida no contexto educacional e se tornará uma participante ativa do processo de aprendizagem.

Adiante, de acordo com a **avaliação dos livros da biblioteca**, temos:

**Tabela 6** – Avaliação dos livros da biblioteca

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Ótimo	08	26,67%
Bom	20	66,67%
Regular	01	3,33%
Ruim	00	00
Não respondeu	01	3,33%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Diante do atual cenário de educação do nosso país, ter uma biblioteca escolar ativa e completa não é tarefa fácil, principalmente com a falta de visão dos governantes

em dar maior atenção para essa área. Conforme os resultados obtidos nessa tabela, vemos que os alunos avaliaram os livros da biblioteca como bons, resultando em 66,67% de aprovação e 26,67% avaliaram como ótimo.

Diante disso, podemos observar que mesmo as bibliotecas municipais do nosso país necessitarem de muitos recursos, principalmente de materiais atualizados e profissionais da área, obtivemos um resultado positivo conforme apresentado na Tabela 6. Destacamos que mesmo sem um acervo muito atual, prevalecendo os livros paradidáticos, como de costume nas bibliotecas escolares, os dados resultaram em saldo positivo. Ressalvamos ainda, a ideia de que pode ser feito muito mais nessa área, que com acervo e materiais modernos, disponíveis e acessíveis, os usuários passam a usar os recursos com mais frequência.

Na tabela abaixo, observaremos a **avaliação do espaço físico da biblioteca**:

**Tabela 7** – Avaliação do espaço físico da biblioteca

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Ótimo	10	33,33%
Bom	16	53,33%
Regular	03	10%
Ruim	00	00
Não respondeu	01	3,33%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Baseado nos dados acima, 53,33% dos alunos responderam que o espaço físico da biblioteca é bom e 33,33% responderam que é ótimo, enquanto apenas 10% classificaram como regular. É primordial que a biblioteca disponha de um ambiente agradável, com boa estrutura, iluminação e ventilação adequada, cadeiras confortáveis e que seja um ambiente silencioso para estudos.

Portanto, a biblioteca estudada dispõe de uma estrutura adequada para seu bom funcionamento, possuindo um espaço físico considerado bom para o desenvolvimento de atividades inclusive em grupos, com boa iluminação e ambiente refrigerado, espaço entre as estantes, onde o acervo pode ser consultado com facilidade.

Sobre a **avaliação do atendimento da biblioteca**, obtivemos as seguintes respostas como especificado na tabela abaixo:

**Tabela 8** – Avaliação do atendimento da biblioteca

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Ótimo	07	23,33%
Bom	10	33,33%
Regular	09	30%
Ruim	03	10%
Não respondeu	01	3,33%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Com relação ao atendimento que é realizado na biblioteca, 33,33% dos pesquisados responderam que é bom, 30% avaliaram como regular e 23,33% com ótimo. A biblioteca da escola carece da presença do profissional bibliotecário, sendo seu quadro funcional composto por professoras readaptadas, que fazem escala para que a biblioteca fique um tempo razoável em funcionamento.

Conforme dito por Souza, Cavalcante e Bernardino (2009, p. 6):

Inserir dentro da biblioteca escolar os serviços do bibliotecário no que diz respeito a mediar à informação estabelece na formação do sujeito uma interpretação de ideias que proporcionará mudanças quanto ao hábito da leitura e da pesquisa, pois além de estarem aptos na disseminação da informação tem a habilidade de organização dos acervos.

O bibliotecário, assim como o professor é um “transmissor da cultura” , e de acordo com sua formação, é capaz de mediar o conhecimento, contribuindo positivamente para a comunidade escolar, auxiliando professores e alunos. E conforme explanado anteriormente, a biblioteca precisa de um profissional capacitado e habilitado para conduzi-la, só dessa forma seus serviços serão realizados de maneira efetiva e atuante.

Não podemos deixar de refletir a respeito das professoras readaptadas que estão alocadas na biblioteca, que muito embora não sejam bibliotecárias, vem desempenhando as atividades visando o bem dos alunos quanto usuários, e até mesmo criando projetos para a promoção da leitura na escola. Destacamos que um treinamento com toda a

equipe da biblioteca seria muito importante para capacitação e, conseqüentemente, para execução das atividades, passando a oferecer mais serviços com mais atributos, como por exemplo, o desempenho dos processos técnicos, seleção, organização e aquisição do acervo, entre outros.

Apesar da biblioteca estudada não ser a única que enfrenta essa problemática, acreditamos que esse problema se findará (ou se espera) depois da criação da Lei 12.244, de 24 de Maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil:

Art. 1o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010)

A partir dos dados obtidos sobre a **avaliação das atividades realizadas na biblioteca**, temos as seguintes procedências:

**Tabela 9** – Avaliação das atividades realizadas na biblioteca

<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Ótimo	04	13,33%
Bom	15	50%
Regular	07	23,33%
Ruim	03	10%
Não respondeu	01	3,33%
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

A respeito dos serviços prestados, 50% dos alunos responderam que as atividades realizadas na biblioteca são consideradas boas e 13,33% consideram ótimas. Como já foi dito anteriormente, há algumas práticas desenvolvidas pelas professoras readaptadas em parceria com os professores que estimulam e despertam o prazer da leitura, a utilização dos serviços disponibilizados e do acervo. Lembramos que toda e qualquer forma de estímulo a leitura acrescenta no processo de ensino-aprendizagem e que é preciso o apoio e a união do corpo docente com esses profissionais.

Diante dos 23,33% que responderam que as atividades são regulares e 10% responderam que são ruins, nos leva a refletir o quanto ainda pode e deve ser feito nesse quesito, de forma que tais atividades possam estar bem alinhadas com o PPP da escola, contemplando o uso de todos os benefícios que a biblioteca tem a oferecer e para que esta possa desempenhar seu papel adequadamente.

Conforme Souza, Marinho e Araújo (1993, p. 45):

Nos últimos anos, tornou-se evidente que a educação formal, ou seja a escola, isoladamente, não satisfaz às exigências da sociedade moderna. É neste contexto que a biblioteca pode desempenhar um papel relevante na sociedade. No exercício da função em educação não formal, por conseguinte, a biblioteca vai além dos seus limites de apoio à escola quando estimula sua clientela - o educando - a uma freqüente e permanente busca de informação, mesmo não havendo vínculo sequer com a escola. Esse incentivo denomina-se, assim, de educação continuada.

Portanto, a biblioteca tem a capacidade de colaborar ativamente para o desenvolvimento e a educação do cidadão em todos os aspectos, e em parceria com a escola, precisa se tornar uma continuação das atividades nas salas de aulas, sendo uma incentivadora e dando apoio a educação continuada.

No quadro a seguir, destacamos algumas respostas subjetivas que os alunos pesquisados responderam a respeito de **melhorias que poderiam ser feitas na biblioteca da escola**, para que desta forma eles passassem a utilizá-la com mais frequência:

**Quadro 1** – Melhorias na biblioteca

<b>PESQUISADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Aluno 01	“Tivesse menos livros infantis”.
Aluno 02	“Colocassem mais livros de ação e coisas do tipo”.
Aluno 03	“Tivesse mais atividades na biblioteca”.
Aluno 04	“Todos os alunos cooperassem para devolver e não rasgar os livros”.
Aluno 05	“Tivesse mais livros jovens e que abrangessem a adolescência”.
Aluno 07	“Se fosse maior e tivesse uma maior variedade de livros”.
Aluno 08	“Existisse outros tipos de livros como romance, por exemplo. Os livros não são muito interessantes”.
Aluno 09	“Tivesse mais livros legais, espaço maior, aulas diferentes”.
Aluno 10	“Pudesse pegar mais livros para ler”
Aluno 11	“O espaço ser maior.”
Aluno 13	“Que fosse mais espaçosa e tivesse silêncio”.
Aluno 14	“Que pudesse levar dois livros para casa”.
Aluno 15	“Tivesse mais tempo para ler o livro”.
Aluno 16	“Que a biblioteca fosse aberta todos os dias”.
Aluno 17	“Ser mais silenciosa”.
Aluno 18	“O atendimento fosse melhor”.
Aluno 19	“Pudesse ser utilizada em outros horários”.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com as respostas dos pesquisados, há melhorias a serem feitas na biblioteca da escola, principalmente na atualização do acervo, no ambiente, no espaço físico, nas atividades e no atendimento. Ao se tratar de uma instituição pública da rede municipal, sustentada e dependendo dos recursos municipais, sabemos que faltam muitos recursos, especialmente os relacionados com o acervo bibliográfico.

Logo, podemos observar que os livros não correspondem à expectativa dos alunos, tornando-se extremamente necessário a criação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções, visando expandir esse acervo para que os alunos tenham mais interesse e que o prazer da leitura venha a ser despertado.

Outra problemática muito importante a ser solucionada é o fato da biblioteca não ficar aberta todos os dias e ainda ter dias estabelecidos para que cada aluno possa usufruir do espaço e dos serviços que esta venha a oferecer. É de suma importância que a biblioteca possa atender as necessidades da comunidade escolar. Uma solução viável seria a presença do profissional bibliotecário para se dedicar apenas para a biblioteca, ou na ausência deste, funcionários competentes e bem treinados, de maneira que a biblioteca não precisasse ser fechada no horário escolar, impedindo que os alunos

pudessem frequentá-la, ou até mesmo, que professores deixassem de realizar atividades em seu ambiente.

Conforme Correa et al (2002, p. 118):

O bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também através da parte técnica necessária ao bom funcionamento da biblioteca.

Diante disso, para que ocorra uma mudança nesse contexto educacional, a presença do profissional bibliotecário seria imprescindível, pois é o profissional mais habilitado para exercer as atividades de uma biblioteca, como por exemplo, no desenvolvimento de coleções, na coleta, disseminação e recuperação da informação, nos processos técnicos, e ainda, proporcionar treinamentos para capacitação de equipes.

Em seguida, no quadro 2 são apresentadas **sugestões** para que a comunidade escolar desfrute da biblioteca com mais frequência:

**Quadro 2 – Sugestões para biblioteca**

PESQUISADOS	RESPOSTAS
Aluno 01	“Ter livros mais novos”.
Aluno 02	“Colocassem mais livros de ação e coisas do tipo”.
Aluno 03	“Os professores fizessem mais atividades na biblioteca”.
Aluno 04	“Mais atividades que os livros pudessem ser utilizados”.
Aluno 05	“Não tivesse data para minha turma poder ir”.
Aluno 07	“Tivesse livros mais interessantes para ler”.
Aluno 08	“Um grupo de estudos”.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

Podemos observar de acordo com os dados levantados que os alunos têm interesse em utilizar a biblioteca, mas que por falta de disponibilidade de horário, acervo desatualizado, falta de atividades escolares, muitos se desinteressam. É preciso que todos esses pontos possam ser considerados para o desenvolvimento da educação e avaliado, para que a biblioteca faça parte do ensino, principalmente na rede pública de educação do nosso país.

Para Borba (1999, p. 18):

A biblioteca escolar deverá se apresentar dentro do sistema educativo como um instrumento indispensável para o desenvolvimento curricular, e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual ela está inserida.

Assim, a biblioteca escolar pode e deve ser entendida como uma educação continuada, contribuindo na formação do aluno para a sociedade.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa e deve contar com a biblioteca para apoiar e incentivar seus métodos pedagógicos, desenvolvendo um Projeto Político Pedagógico inserindo-a na comunidade escolar, oferecendo assim, mais oportunidades aos alunos para desenvolverem seus potenciais. Os educadores, aqui compreendidos como coordenação pedagógica, professores e bibliotecários, necessitam empregar outras técnicas de ensino, originar alternativas de aprendizagem e compreender a biblioteca escolar como uma ferramenta de contribuição a essas atividades.

Desde livros a novas tecnologias é necessário contar com a presença de uma biblioteca e um profissional bibliotecário na escola que possa dar assistência ao aluno na leitura e na pesquisa, pois é na escola que as primeiras relações com a leitura são estabelecidas.

Assim, o presente trabalho procurou identificar e apresentar as atividades aplicadas na biblioteca da Escola Municipal Aruanda, buscando incentivar as que já são desenvolvidas e a criação de novas atividades.

De acordo com o PPP da escola em estudo, algumas práticas são realizadas em parceria com a biblioteca e outras são iniciativas das próprias professoras readaptadas responsáveis pela mesma, o que constitui uma iniciativa muito positiva diante das limitações que a escola enfrenta, principalmente sem um profissional bibliotecário.

Recomendamos a realização de reuniões periódicas com a coordenação pedagógica e professores para que possam trabalhar em conjunto visando aprimorar essas práticas e continuar inserindo-as nos métodos de ensino-aprendizagem.

Como a biblioteca em pesquisa tem uma estrutura física relativamente boa, aconselhamos a atuação dos educadores em aproveitá-la adequadamente, realizando atividades em grupos, estudos dirigidos e atividades extraclasse que possam ser desenvolvidas na biblioteca.

Uma política de desenvolvimento de coleções é preciso para que o acervo atenda as necessidades dos alunos, professores e coordenação pedagógica da escola, juntamente com a elaboração de um catálogo visando aprimorar a recuperação e transmissão da informação.

Sugerimos que a biblioteca possa funcionar durante toda a semana para todos os alunos, sem divisão por série, para que estes possam utilizar os serviços prestados e desfrutar do espaço físico, tornando a biblioteca um centro de informação.

Para aperfeiçoar a demanda de serviços, a utilização de um computador torna-se necessário para organizar e agilizar as atividades, bem como mais um benefício para os alunos. A instalação de um *software* livre (programa de automação gratuito) facilitará a realização de procedimentos técnicos.

A ausência de um profissional bibliotecário dificulta e muito o trabalho dos funcionários na biblioteca, visto que esse profissional poderá colaborar para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mediando o processo de ensino-aprendizagem integralizando biblioteca, coordenação pedagógica e professores. Procurar parceria com a Universidade Federal da Paraíba desenvolveria um projeto de organização na biblioteca, seja através de cursos, treinamentos ou contratação de estagiários da área.

Portanto, almejamos que a partir dos resultados alcançados, a escola em foco seja motivada de tal maneira que suas ações pedagógicas sejam expandidas, introduzindo a biblioteca como um procedimento imprescindível no método de ensino-aprendizado, valorizando seus atributos sociais, educacionais e culturais, revelada como uma expansão da sala de aula e que colabora para a construção de novos saberes.

Assim, indicamos a inserção da biblioteca escolar no sistema de ensino da escola como espaço para o desenvolvimento de aprendizados, de forma que a mesma possa operar como um artifício de contribuição nas atividades de ensino-aprendizagem, e que possa ser vista como um centro ativo de educação, cultura e lazer.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 9. Ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1997.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Natal: EDUFRN, 1999.

BRASIL. **Lei N° 12.244, de 24 de Maio de 2010**. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 25 de maio de 2010. Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei%2012244.pdf> >. Acesso em: 06 de mar. de 2015.

CORREA, Elisa et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia**. Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. Enc. Biblio: **R. Eletr. Biblioteconomia. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.15, 1° sem. 2003. Disponível em:< <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701504.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

**DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR** (Brasil). Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. 28p. Disponível em:< [http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2015.

FARACO, Sergio. **Uma biblioteca que ama**. Porto Alegre, ZH, Segundo Caderno, pág. 3, 2007.

FERRAZ, Clarice Vanderlei. **A inclusão da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola**. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE\\_267.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_267.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**. Brasília, n. 21, set/dez. 1992, p. 186-191.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. P. 247.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.1, p.124-131, 2002.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Histórico da biblioteca**. Disponível em: < [http://www.bn.br/portal/?nu\\_pagina=11](http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=11)>. Acesso em: 06 mar. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2006

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e trabalhos científicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LIMA, Silmara dos Santos. **Mercado de trabalho e atuação do profissional bibliotecário: estudo dos egressos (2003.1, 2003.2 e 2004.1) do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB**. 2005. 74f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

**MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR ( Brasil)**.

Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 1999. 4 p. Disponível em:<<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Rio de Janeiro, Vozes: 2007.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** (Brasil). Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 de mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento da Escola**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/index.php?>>. Acesso em: 05 de mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portal Nacional pela Alfabetização na Escola**. Disponível em:<<http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=53:entendimento-o-pacto>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**.

Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12368&Itemid=574](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574)>. Acesso em: 05 mar. de 2015.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária**. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

OLIVEIRA S. M. M. de, JULIANO, A. M. R. Concepção de leitura de bibliotecários. *Semina: Cio Soc./Hum.*, Londrina, v. 14, n. 3, p. 185-189, set. 1993.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Escola Municipal Aruanda. João Pessoa, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Cirleide Ribeiro da; et al. **A importância da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas.** 3o Encontro Universitário da UFC no Cariri. Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri. Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Outubro de 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Leila. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente.**

Disponível em:

<<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/f42e0a81e967e9a4c538a2d0b653.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

SOUZA, Maria Jane Keily de, CAVALCANTE, Sheila Cristina, BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores.** Ceará. p. 10.

WITTER, Geraldina Porto. A leitura e o bibliotecário: considerações sobre especialização. **Revista Esc. Biblioteconomia.** UFMG, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 24-35, 1989.

\_\_\_\_\_. **Leitura: um caminho para a cultura.**

Disponível em: < [http://file:///E:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/GeraldinaPWitter%20\(1\).pdf](http://file:///E:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/GeraldinaPWitter%20(1).pdf).

Acesso em 11 fev. 2015.

# APÊNDICE A -

Questionário aplicado com os alunos da Escola Municipal Aruanda



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Cara (o) Usuária (o),

Solicitamos a sua colaboração no preenchimento do questionário a seguir, instrumento de coleta de dados de nossa pesquisa para a elaboração do TCC para conclusão do curso de Biblioteconomia na UFPB.

As informações são de cunho científico, sendo, portanto assegurado o anonimato do respondente e o compromisso de evitar qualquer constrangimento para este.

Muito obrigada!

## **QUESTIONÁRIO**

### **1 – Sexo**

Masculino ( )

Feminino ( )

### **2. Faixa etária**

Menos de 10 anos ( )

11 – 15 anos ( )

16 – 19 anos ( )

Acima de 20 anos ( )

### **3. Em qual ano do ensino fundamental você estuda?**

( ) 6º ano

( ) 7º ano

( ) 8º ano

( ) 9º ano

### **4. Quais os motivos que lhe levam a frequentar a biblioteca?**

( ) Fazer empréstimo de livros ou outros materiais

( ) Ler

( ) Participar de atividades escolares

( ) Estudar ou fazer trabalhos

( ) Conversar com outros colegas

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**5. Com que frequência você visita a biblioteca da escola?**

- Todos os dias
- Uma ou duas vezes por semana
- Uma ou duas vezes por mês
- Muito raramente
- Nunca

**6. O que você acha da biblioteca da escola quanto aos:**

a) Livros da biblioteca

- Ótimo    Bom    Regular    Ruim

b) Espaço físico da biblioteca

- Ótimo    Bom    Regular    Ruim

c) Do atendimento da biblioteca

- Ótimo    Bom    Regular    Ruim

d) Das atividades feitas na biblioteca

- Ótimo    Bom    Regular    Ruim

**7. A biblioteca da escola seria melhor se:**

---

---

---

---

**8. Você usaria mais a biblioteca da escola se:**

---

---

---

---

Obrigada!

# **ANEXO A**

Lei n° 4.084, de 30 de Junho de 1962

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962.**

(Vide Decreto nº 56.725, de 1965)

(Vide Lei nº 9.674, de 1998)

(Vide Lei nº 12.244, de 2010)

Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, faço saber que o **CONGRESSO NACIONAL** decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:**

*Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas Atribuições*

Art 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;

b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.

Art. 3º. Para o provimento e o exercício de cargos técnicos de Bibliotecários, Documentalistas e Técnicos de Documentação, na administração pública federal, estadual ou municipal, autárquica, paraestatal, nas empresas de economia mista ou nas concessionárias de serviços públicos, é obrigatória a apresentação de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, respeitados os direitos dos atuais ocupantes.

(Redação dada pela Lei nº 7.504, de 1986)

Art 4º Os profissionais de que trata o art. 2º, letras *a* e *b* desta lei, só poderão exercer a profissão após haverem registrado seus títulos ou diplomas na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Art 5º O certificado de registro ou a apresentação do título registrado, será exigido pelas autoridades federais, estaduais ou municipais para assinatura de contratos, termos de posse, inscrição em concursos, pagamentos de licenças ou imposto para exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a esta inerentes.

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

## DOS CONSELHOS DE BIBLIOTECONOMIA

Art 8º A fiscalização do exercício da Profissão do Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos regionais de Biblioteconomia, criados por esta lei.

Art 9º O Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia são dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e patrimonial.

Art 10. A sede do Conselho Federal de Biblioteconomia será no Distrito Federal.

Art 11. O Conselho Federal de Biblioteconomia será constituído de brasileiros natos ou naturalizados e obedecerá à seguinte composição:

a) um Presidente, nomeado pelo Presidente da República e escolhido dentre os nomes constantes da lista tríplice organizada pelos membros do Conselho; (Vide Decreto nº 86.593, de 1981)

b) seis (6) conselheiros federais efetivos e três (3) suplentes, escolhidos em assembléia constituída por delegados-eleitores de cada Conselho Regional de Biblioteconomia.

c) seis (6) conselheiros federais efetivos, representantes da Congregação das Escolas de Biblioteconomia do Distrito Federal e de todo o Brasil, cujos nomes, serão encaminhados pelas Escolas em listas tríplices, ao Conselho de Biblioteconomia.

Parágrafo único. O número de conselheiros federais poderá ser ampliado de mais de três, mediante resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, conforme necessidades futuras.

Art 12. Dentre os seis conselheiros federais efetivos de que trata a letra *b* do art. 11 da presente Lei, quatro devem satisfazer as exigências das letras *a* e *b* e dois poderão ser escolhidos entre os que se enquadram no art. 4º desta mesma Lei.

Parágrafo único. Na escolha dos dois (2) conselheiros federais efetivos de que trata o art. 11 da presente Lei, haverá preferência para os titulares que exerçam cargos de chefia ou direção.

Art 13. Os 3 suplentes indicados na letra *b* do art. 11, só poderão ser escolhidos entre os que se enquadram nas letras *a* e *b* do art. 1º da presente Lei.

Art 14. O mandato do Presidente, dos Conselheiros federais efetivos e dos suplentes terá a duração de 3 (três) anos.

Art 15. São atribuições do Conselho Federal de Biblioteconomia:

a) organizar o seu Regimento Interno;

b) aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação;

c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, promovendo as providências que se fizerem necessárias, tendentes a favorecer a homogeneidade de orientação dos serviços de biblioteconomia;

d) julgar, em última instância os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia;

e) publicar o relatório anual dos seus trabalhos e, periodicamente, a relação de todos os profissionais registrados;

f) expedir as resoluções que se tornem necessárias para a fiel interpretação e execução da presente Lei;

g) propor ao Governo Federal as modificações que se tornarem convenientes para melhorar a regulamentação do exercício da profissão de Bibliotecário;

h) deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afins à especialidade do bibliotecário;

i) convocar e realizar, periodicamente, congressos de conselheiros federais para estudar, debater e orientar assuntos referentes à profissão.

Parágrafo único. As questões referentes às atividades afins com as de outras profissões serão resolvidas através de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões.

Art 16. O Conselho Federal de Biblioteconomia só deliberará com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

Parágrafo único. As resoluções a que se refere a alínea *f* do art. 15, só serão válidas quando aprovadas pela maioria dos membros do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art 17. Ao Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia compete, até julgamento da direção do Conselho, a suspensão de decisão que o mesmo tome e lhe pareça inconveniente.

Parágrafo único. O ato de suspensão vigorará até o novo julgamento do Conselho, caso para o qual o presidente convocará segunda reunião no prazo de 30 (trinta dias) contados do seu ato. Se no segundo julgamento o Conselho mantiver por dois terços de seus membros a decisão suspensa, esta entrará em vigor imediatamente.

Art 18. O Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia é o responsável administrativo pelo Conselho Federal de Biblioteconomia inclusive pela prestação de contas, perante o órgão competente.

Art 19. O Conselho Federal de Biblioteconomia fixará a composição dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, procurando organizá-los à sua semelhança: promoverá a instalação de tantos órgãos quantos forem julgados necessários fixando as suas sedes e zonas de jurisdição.

Art 20. As atribuições dos Conselhos Regionais de Biblioteconomias são as seguintes:

a) registrar os profissionais de acordo com a presente Lei e expedir carteira profissional;

b) examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações desta Lei e decidir, com recurso, para o Conselho Federal de Biblioteconomia.

c) fiscalizar o exercício da profissão, impedindo e punindo as infrações à Lei, bem como enviando as autoridades competentes, relatórios documentados sobre fatos que apurarem e cuja solução não seja de sua alçada;

d) publicar relatórios anuais dos seus trabalhos, e periodicamente, relação dos profissionais registrados.

e) organizar o regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Biblioteconomia.

f) apresentar sugestões ao Conselho Federal de Biblioteconomia;

g) admitir a colaboração das Associações de Bibliotecários, nos casos das matérias das letras anteriores;

h) eleger um delegado-eleitor para a Assembléia, referida na letra *b* do art. 11.

Art 21. A escolha dos conselheiros regionais efetuar-se-á em assembléias realizadas nos Conselhos Regionais, separadamente por delegados das Escolas de Biblioteconomia e por delegados eleitos pelas Associações de Bibliotecários, devidamente registrados no Conselho Regional respectivo.

Parágrafo único. Os diretores de Escolas de Biblioteconomia e os Presidentes das Associações de Bibliotecários são membros natos dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art 22. Todas as atribuições referentes ao registro, à fiscalização e à imposição de penalidades, quanto ao exercício da profissão de Bibliotecários, passam a ser da competência dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art 23. Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia poderão, por procuradores seus, promover perante o Juiz da Fazenda Pública e mediante o processo de executivo fiscal, a cobrança das penalidades ou anuidades previstas para a execução da presente Lei.

Art 24. A responsabilidade administrativa de cada Conselho Regional cabe ao respectivo presidente, inclusive a prestação de contas perante o órgão federal competente.

Art 25. O Conselho federal ou regional que, durante um ano faltar, sem licença prévia dos respectivos Conselhos, a seis (6) sessões consecutivas ou não, embora com justificação, perderão, automaticamente, o mandato que passará a ser exercido, em caráter efetivo, pelo respectivo suplente.

#### AS ANUIDADES E TAXAS

Art 26. O Bacharel em Biblioteconomia, para o exercício de sua profissão é obrigatório ao registro no Conselho Regional de Biblioteconomia a cuja jurisdição estiver sujeito, ficando obrigado ao pagamento de uma anuidade ao respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia até o dia 31 de março de cada ano, acrescida de 20% (vinte por cento) de mora, quando for deste prazo.

Art 27. Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia cobrarão taxas pela expedição ou substituição de carteiras profissionais e pela certidão referente à anotação de função técnica.

Art 28. O Poder Executivo proverá em decreto, a fixação das anuidades e taxas a que se referem os artigos 26, 29 e 30 e sua alteração só poderá ter lugar com intervalos não inferiores a três anos, mediante proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art 29. Constitui renda do Conselho Federal de Biblioteconomia o seguinte:

- a) 1/4 da taxa de expedição da carteira profissional;
- b) 1/4 da anuidade de revogação do registro;
- c) 1/4 das multas aplicadas de acordo com a presente Lei;
- d) doações;
- e) subvenções dos governos;
- f) 1/4 da renda de certidões.

Art 30. A renda de cada Conselho Regional de Biblioteconomia será constituída do seguinte:

- a) 3/4 da renda proveniente da expedição de carteiras profissionais;
- b) 3/4 da anuidade de renovação de registro;
- c) 3/4 das multas aplicadas de acordo com a presente lei;
- d) doações;
- e) subvenções dos governos;
- f) 3/4 da renda das certidões.

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 31. Os presidentes dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia prestarão anualmente suas contas perante o Tribunal de Contas da União.

§ 1º A prestação de contas do presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia será feita diretamente ao referido Tribunal, após aprovação do Conselho.

§ 2º A prestação de contas dos presidentes dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, será feita ao referido Tribunal por intermédio do Conselho Federal de Biblioteconomia.

§ 3º Cabe aos presidentes de cada Conselho a responsabilidade pela prestação de contas.

Art 32. Os casos omissos verificados nesta lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

### DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art 33. A Assembléia que se realizar para a escolha dos seis (6) primeiros conselheiros efetivos e dos três (3) primeiros conselheiros suplentes do Conselho Federal de Biblioteconomia, previsto na conformidade da letra *b* do art. 11 desta Lei, será presidida pelo consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social e se constituirá dos delegados eleitores, dos representantes das Associações de classe, das Escolas de Biblioteconomia, eleitos em assembléias das respectivas instituições por voto secreto e segundo às formalidades estabelecidas para a escolha de suas diretorias ou órgãos dirigentes.

§ 1º Cada Associação de Bibliotecários indicará um único delegado eleitor que deverá ser, obrigatoriamente, sócio efetivo e no pleno gozo de seus direitos sociais, e profissional de biblioteconomia possuidor de diploma de bibliotecário.

§ 2º Cada Escola ou Curso de Biblioteconomia se fará representar por um único delegado-eleitor, professor em exercício, eleito pela respectiva congregação.

§ 3º Só poderá ser eleito na assembléia a que se refere este artigo, para exercer o mandato de conselheiro federal de biblioteconomia o profissional que preencha as condições estabelecidas no art. 13 da presente Lei.

§ 4º As Associações de Bibliotecários, para obterem seus direitos de representação na assembléia a que se refere este artigo, deverão proceder dentro do prazo de noventa (90) dias, a partir da data desta Lei, ao seu registro prévio perante o consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante a apresentação de seus estatutos e mais documentos julgados necessários.

§ 5º Os seis conselheiros referidos na letra *c*) do art. 11 da presente lei, serão credenciados pelas respectivas Escolas, junto ao consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art 34. O Conselho Federal de Biblioteconomia procederá na sua primeira sessão ao sorteio dos conselheiros federais de que trata a letra *c* do art. 11 desta Lei e que deverão exercer o mandato por três (3) anos.

Art 35. Em assembléia dos conselheiros federais efetivos eleitos na forma do art. 11, presidida pelo Consultor Técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, serão votados os tríplexes a que se refere a letra *a* do art. 11, da presente Lei para escolha do primeiro presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art 36. Durante o período da organização do Conselho Federal de Biblioteconomia, o Ministro do Trabalho e Previdência Social designará um local para

sua sede, e, à requisição do presidente deste Conselho fornecerá o material e pessoal necessários ao serviço.

Art 37. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de junho de 1962; 141º da Independência e 74º da República.

JOÃO GOULART

Publicada no Diário Oficial da União em 02/07/1962 – Seção I – p. 1-2.

# **ANEXO B**

Lei N° 12.244, de 24 de Maio de 2010



## LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

### O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Fernando Carlos  
Haddad Lupi*